Definição de anáfora como covariação

Luiz Arthur Pagani (UFPR)

1 Introdução

1.1 Associação de anáfora e referência na definição dos pronomes

Pronome é a palavra que denota o ente ou a ele se refere, considerando-o apenas como pessoa do discurso (Said Ali 1923: 61; *apud* Rocha Lima 1999: 110)

O **pronome pessoal** tem uma natureza **fórica**, isto é, ele é um elemento que tem como traço categorial a capacidade de fazer **referência pessoal** [1, p. 449]

1.2 Associação ainda entre correferência e identidade referencial

as AD [anáforas diretas] retomam referentes previamente introduzidos, ou seja, estabeleceriam uma relação de correferência entre o elemento anafórico e o seu antecedente. Parece haver uma equivalência semântica e sobretudo uma identidade referencial entre a anáfora e seu antecedente. [4, p. 219]

2 Problema

Estas definições não dão conta de exemplos em que o antecedente é um SN quantificado:

- (1) Toda menina quer ganhar o brinquedo que ela ainda não tem
 - referencial: só ‘toda menina quer ganhar o brinquedo que alguém (do sexo feminino e contextualmente indicada) não tem’ (dêixis), e não ‘cada menina quer ganhar o brinquedo que não tem’ (anáfora)
 - correferencial (dependência entre pronome e antecedente): o contrário; mas, pior, qual o referente de “toda menina”?

3 Quantificação, referência e anáfora

- “todo” como quantificação: instrução para percorrer o domínio, que só é bem sucedida quando todos os que satisfazem a restrição (a denotação de “menina”, no nosso caso) também satisfizerem o escopo (ainda no nosso caso, o predicado “quer ganhar o brinquedo que ela não tem”)
- anáfora como covariação referencial: o anafórico herda a atribuição de valor imposta a seu antecedente
 - identidade referencial por covariação referencial, e não por correferência (como em 2)
 - covariação referencial por herança da instrução de variação referencial do antecedente quantificado (como em 1)

(2) Maria quer ganhar o brinquedo que ela ainda não tem

4 Estrutura

- domínio:
 - “que indivíduos ‘existem’ ” [5, p. 157],
 - não vazio e contável [5, p. 158])
- função de interpretação:
 - (por definição) “não pode atribuir à *mesma* constante dois ou mais indivíduos” [5, p. 160]
- $\mathfrak{E}strutura = \langle Domínio, I_{\mathfrak{E}strutura} \rangle$
 - Se $I_{\mathfrak{A}}(\text{Sócrates}) = \text{o filósofo grego}$, então não $I_{\mathfrak{A}}(\text{Sócrates}) = \text{o jogador de futebol}$
 - Se $I_{\mathfrak{B}}(\text{Sócrates}) = \text{o jogador de futebol}$, então não $I_{\mathfrak{B}}(\text{Sócrates}) = \text{o filósofo grego}$

5 Atribuição e quantificação universal

- função g : “Uma *atribuição de valor* g é uma função que atribua algum membro de A [o domínio de uma estrutura $\mathfrak{A}$] a cada variável” [2, p. 60]
- “Se u é uma variável individual de L_1 , então $\llbracket u \rrbracket^{M,g} = g(u)$ ” [2, p. 60]
- “Se α é uma constante não-lógica de L_1 , então $\llbracket \alpha \rrbracket^{M,g} = F(\alpha)$ ” [2, p. 60] (F aqui é o mesmo que $I_{\mathfrak{A}}$ para Mortari)
- “Se ϕ é uma fórmula e u é uma variável, então $\llbracket \forall x\phi \rrbracket^{M,g} = 1$ sse, para toda atribuição de valor g' , tal que g' é exatamente igual a g (exceto possivelmente para a atribuição de valor a u por g'), $\llbracket \phi \rrbracket^{M,g'} = 1$ [2, p. 60]

6 Interpretações

6.1 Dados iniciais

$$(3) \llbracket \text{Maria} \rrbracket^{M,g} = m$$

$$(4) \llbracket \text{toda menina} \rrbracket^{M,g} = \lambda P \forall x (Mx \rightarrow Px)$$

$$(5) \llbracket v_1 \text{ quer ganhar o brinquedo que ela}_1 \text{ ainda não tem} \rrbracket^{M,g} = \lambda y (Gyb \wedge \neg Tyb)$$

$$(6) \llbracket v_1 \text{ quer ganhar o brinquedo que ela}_2 \text{ ainda não tem} \rrbracket^{M,g} = \lambda y (Gyb \wedge \neg Tzb)$$

6.2 Resultados

6.2.1 Antecedente referencial e pronome anafórico

$\llbracket \text{Maria} \rrbracket^{M,g} + \llbracket v_1 \text{ quer ganhar o brinquedo que } \text{ela}_1 \text{ ainda não tem} \rrbracket^{M,g}$

$3 + 5$
$= \lambda y (Gyb \wedge \neg Tyb)m$
$=_{red.\beta} Gmb \wedge \neg Tmb$

6.2.2 Antecedente referencial e pronome dêitico

$\llbracket \text{Maria} \rrbracket^{M,g} + \llbracket v_1 \text{ quer ganhar o brinquedo que ela}_2 \text{ ainda não tem} \rrbracket^{M,g}$

$3 + 6$
$= \lambda y (Gyb \wedge \neg Tzb)m$
$=_{red.\beta} Gmb \wedge \neg Tzb$

6.2.3 Antecedente quantificado e pronome anafórico

[[toda menina]]^{M,g} + [[v₁ quer ganhar o brinquedo que ela₁ ainda não tem]]^{M,g}

4 + 5

$= \lambda P \forall x (Mx \rightarrow Px) \lambda y (Gyb \wedge \neg Tyb)$

$=_{red.\beta} \forall x (Mx \rightarrow \lambda y (Gyb \wedge \neg Tyb)x)$

$=_{red.\beta} \forall x (Mx \rightarrow (Gxb \wedge \neg Txb))$
--

6.2.4 Antecedente quantificado e pronome dêitico

[[toda menina]]^{M,g} + [[v₁ quer ganhar o brinquedo que ela₂ ainda não tem]]^{M,g}

$$4 + 6$$

$$= \lambda P \forall x (Mx \rightarrow Px) \lambda y (Gyb \wedge \neg Tzb)$$

$$=_{red.\beta} \forall x (Mx \rightarrow \lambda y (Gyb \wedge \neg Tzb)x)$$

$$=_{red.\beta} \forall x (Mx \rightarrow (Gxb \wedge \neg Tzb))$$

7 Conclusões

“A única coisa que distingue os pronomes referenciais dos pronomes de variáveis ligadas é o fato de que os primeiros são variáveis livres.” [3, p. 242]

Heim & Kratzer [3, p. 240]: anáfora como tipo de dêixis

×

anáfora como covariação de atribuição

e

dêixis como atribuição arbitrária [2, p. 59]

- Definição dos conceitos através de suas contrapartes formais:
 - Referência: função de interpretação F ou $(I_{\mathfrak{A}})$
 - Dêixis: função de atribuição g arbitrária para variável livre
 - Anáfora: função de atribuição g para variáveis ligadas (covariação referencial estabelecida pela manipulação de g , quando o antecedente é quantificado, ou determinado por F , quando o antecedente é referencial)

Referências

- [1] Maria Helena de Moura Neves. *Gramática de Usos do Português*. Editora da UNESP, São Paulo, 1999.
- [2] David R. Dowty, Robert E. Wall, and Stanley Peters. *Introduction to Montague Semantics*. Reidel, Dordrecht, 1981.
- [3] Irene Heim and Angelika Kratzer. *Semantics in Generative Grammar*. Wiley-Blackwell, Oxford, 1998.
- [4] Luiz Antonio Marcuschi. Anáfora indireta: O barco textual e suas âncoras. *Revista Letras*, 56:217–258, Jul./Dez. 2001.
- [5] Cezar A. Mortari. *Introdução à Lógica*. Editora UNESP & Imprensa Oficial do Estado, São Paulo, 2001.